

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 682

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Azevedo
FIGUEIRO DOS VINHOS

Concurso para Professor
Catedrático de Patologia
Cirúrgica

O trabalho

nas prisões

A hora que escrevemos estão prestando provas para o provimento do lugar de Professor Catedrático de Patologia Cirúrgica da Universidade de Coimbra os srs. drs. José Bacalhau, Luiz Raposo e Nunes da Costa.

Este concurso está despertando grande interesse pois trata-se dum só lugar, e para o qual há três distintos concorrentes.

O poder civilizador de Portugal

No Liceu Literário Português do Rio de Janeiro realizou-se recentemente uma sessão solene comemorativa de mais um aniversário da fundação da benemérita instituição cultural. Da brilhante oração ali pronunciada pelo Dr. Pedro Vergara, transcrevemos o seguinte trecho:

«Em verdade, quando se fala na epopeia portuguesa, não basta falar das «décadas» de João Barros, nem das «navegações grandes» de Camões, porque aí, quasi não está o Brasil; aí, não está o português Pedro Teixeira, que conquistou o Vale do Amazonas, erguendo os padrões da soberania lusa, no extremo-norte; aí não está o português Corte Real, que foi o primeiro a levantar-se contra os espanhóis no extremo-sul, vanguardando as a rancadas dos Tiarrájus e dos Pedrosos; aí, não estão os jesuítas portugueses, que nos deram com o seu ensino das Artes, nos «Colégios de Jesus», ao Norte e ao Sul, a estrutura da unidade com a sua catequese, nem os mártires portugueses que empanariam, até, o agiologio dos primeiros papas — e que nos deram com a sua vida e com o seu sangue a unidade religiosa, aí não estão os portugueses que capitanearam os brasileiros em Guararapes e que lutando contra os holandeses, contra os franceses, contra os tamoios, contra os espanhóis evitaram a repartição da colónia pela pirataria internacional, e nos deram a unidade política; aí, não está em suma essa admirável ordem jurídica, municipalista, que nos veio de Portugal, com as mesmas cartas, os mesmos regimentos, as mesmas ordenações, e que se estendeu, como um taboleiro de linhas geométricas, impecáveis, desde o vale amazónico até às verdes coxilhas do Rio Grande, e que nos deu a unidade jurídica.

Realmente, senhores, o Brasil é a obra prima de Portugal; aqui está o seu maior esforço; aqui o seu maior sacrificio; aqui toda a sua inteligência, toda a sua tenacidade, todo o seu desprendimento; aqui, por isso Portugal se fez mais português, porque, revelando-se mais forte, se mostrou, também, mais humano».

Auxílio e Socorro de Inverno

O Sr. Ministro da Justiça, dr. Cavaleiro de Ferreira, que é entre nós um dos mais distintos homens de leis, nomeou uma comissão para rever o sistema prisional de adultos e menores, sobretudo na parte que respeita ao regime do trabalho.

E' este o problema que há muito preocupa os criminologistas e os homens de Estado.

Até há pouco os grandes criminosos e vadios seguiam para Angola onde mediante certas condições podiam andar em liberdade. Era esta uma maneira bem picaresca de fazer colonização. O Estado Novo pôs termo a essa vergonha como a muitas outras. Os serviços de Justiça sofreram neste período que vem desde 1926 importantes reformas. Basta citar a criação de colónias agrícolas para vadios e outros criminosos, a edificação sistemática de cadeias comarcãs, etc. Mas o Estado Novo não pára, não é um organismo afectado de paralisia, pelo contrário, é um organismo vivo e dinâmico, sempre em actividade.

E' indispensável que os indivíduos que a desgraça uma vez conduziu à prisão não fiquem de todo perdidos para a sociedade, que se recuperem pela regeneração. Antes prevenir que remediar — diz o vulgo. Já que tem de haver prisões, que delas se faça obra útil regenerando os criminosos que o são por acaso, por irreflecção, por apagamento de noção de responsabilidade.

A ociosidade é sempre mãe de todos os vícios. Pior ainda se a ociosidade permanece na prisão, com seres humanos forçadamente agrupados em graus diversos na escala criminal. Nestas condições o contágio dos piores exerce a sua acção nociva quando se trata de adultos mais grave o caso ainda quando se trata de menores.

A reforma que se projecta virá remediar os males acima apontados e assim há que reconhecer que ela tem um grande significado moral e social.

Nenhum dos grandes problemas nacionais deixa de ser enfrentado pelo Estado Novo e é sabido que, agora, problema estudado é problema resolvido. Podemos por isso estar certos de que a reforma prisional será dentro de pouco tempo uma realidade.

Automóveis a dez contos

Dois membros do Parlamento britânico elaboraram planos para a produção, em massa, de um tipo de automóvel que poderá ser vendido por menos de dez contos, logo que as restrições de guerra impostas às respectivas matérias primas tenham sido levantadas.

Os modelos do novo carro já estão completos e registados. O novo carro terá quatro lugares e, embora custe menos de dez mil escudos, poderá, tanto na estrutura como no rendimento, competir com qualquer outro tipo de carro no mercado.

Algumas características deste carro conservam-se, no entanto, ainda secretas mas já se sabe que terá outro processo de propulsão, com o motor na retaguarda.

As duas personalidades interessadas neste projecto são Mr. Denis Kendall e Mr. David Kirkwood. Tencionam produzir cem mil carros por ano, que sairão das usinas que Mr. Kendall possui em Grantham, e de uma nova fábrica localizada na Escócia.

«Temos uma doutrina e somos uma força.»

Nos Estatutos da União Nacional, estão reproduzidos os princípios da doutrina do Estado Novo — princípios que, pela obra realizada à sua sombra, no domínio político, e no económico e no social, se sintetizam nisto: — o engrandecimento da Pátria. Não há aliado nenhum daquêlles organismo, que os não conheça, e que como português e nacionalista do Estado Novo, não seja obrigado a acatá-los, a defendê-los e a propagá-los. Esta obrigação nasce da bondade dos mesmos princípios e da obra que á sua sombra se realizou e que os confirma.

Conclusão, pois: — se nenhum português, em boa verdade, pode duvidar da doutrina do Estado Novo, menos, muito menos, em consciência, qualquer filiado da União Nacional.

«Temos Uma Doutrina, e Somos Uma Força», disse uma vez Salazar: — uma doutrina que desde o princípio harmonizou as exigências eternas e características da nossa personalidade colectiva, com as necessidades mais modernas, dos nossos tempos, às quais se não pode furtar um povo progressivo; e somos uma força, por essa mesma doutrina, e pela obra, magnífica obra do Estado Novo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Dr. Acácio de Paiva

Visita na próxima semana alguns concelhos do norte do distrito o sr. dr. Acácio de Paiva, illustre Governador Civil de Leiria.

Obras

Terminaram hoje as obras da ponte e caminho vicinal, de acesso à Serrada, povoação da freguesia de Campelo.

E' uma obra importante para a povoação referida.

A nossa igreja

Para as obras a fazer na igreja matriz desta vila, monumento nacional — foi concedida pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, uma dotação de vinte contos.

Vai, portanto, entrar em obras a nossa igreja, o que muito agrada.

Nova hora

Hoje, às 24 horas, meia noite, adiantam os relógios uma hora.

Previnc-se o público que todas as repartições publicas, assim como todos os comboios e carreiras de camionetes obedecem à nova hora.

Dr. Rui Paiva

Esteve nesta vila o sr. dr. Rui Paiva, distinto médico em Monte Redondo.

Missão Nacional e Técnica da Escola

«Não há dúvida de que as nossas escolas precisam de compenetrar-se da sua grave missão de preparar homens aptos para a acção colonial. Mais do que nunca a escola tem de ter presente a finalidade social — direi melhor: nacional — da sua actividade. Não se ensina por ensinar: ensina-se e forma-se para servir as necessidades fundamentais da grei e os seus mais altos ideais!»

Capitão Rêgo

Esteve entre nós com curta demora, o ex.mo sr. Capitão Salgueiro Rêgo, ex-comissário da Polícia de Leiria.

O caminho do dever

«Que ninguém se desvie do caminho do dever. Que todos os benefícios materiais e morais que lhes ficam devendo os homens ou as sociedades costuma aferir o valor das ideias e das fórmulas.»

Certeza própria

«Portugal está seguro dos seus destinos porque está seguro dos seus direitos e do patriotismo do seu povo e do seu exército.»

Actividade produtiva e improdutivo

Aquilo que denominamos actividade pode ser classificado sob duas fórmulas ou aspectos inteiramente diferentes. Ou actividade útil ou actividade inútil, e quantas vezes prejudicial ou negativa. A primeira denomina-se *trabalho*; a segunda, *jogo*. Desnecessário será dizer que uma é tão merecedora de aplausos quanto a segunda merece censuras ou quando não mereça, não é digna de que a tomemos em consideração.

Entendemos que a formidável actividade produzida pelos amadores do sport, se se expressasse em resultados palpáveis ou em trabalho útil, inundaria a terra quando não de felicidade com certeza dos elementos necessários à sua obstenção. O que sucede, porém, não é isso, é precisamente o contrário, o que entendemos constituir uma desgraça, e das maiores.

Isto vem a propósito dum pequeno artigo do jornal brasileiro *A Noite*, de 16 de Agosto do ano passado, onde Celso Vieira, seu autor, escreve:

«Para os doutores do sport não há novidade trágica no foot-ball, mesmo quando a assistência recolhe os campeões da bola em pedaços... Foi esse jogo, depois do mar, a escola de cultura física onde a Inglaterra educou a energia dos seus adolescentes. Mas a bravura dos teams, cedo, fez-se bruteza sanguinária, exacerbada nos reconores pelo furor das massas populares.

«Herbert Spencer situou exactamente um aspecto inglês do regresso à barbaria no foot ball, presentiu as carnificinas do século XX no galope dos jogadores desenfreados. Nesse culto da força brutal já se revelava o impeto do homem contemporâneo para levar o mundo aos pontapés...»

Depois, parecendo que reproduz palavras do próprio filósofo: «Essas lutas provam... que o jogo se aproxima tanto duma pejeira quanto o permite a ausência de armas.»

E assim, sucessivamente, o autor cai a fundo sobre esse excesso de entusiasmo que, como todos os excessos representa uma *insuficiência*, no dizer de Talleirand.

Pessoalmente nenhuma animosidade nutrimos por esse jogo nem pelos outros, tão nocivos e desnecessários como é, e muito menos contra os adeptos, que enfermam principalmente de falta de reflexão. Mas lamentamos essa loucura, muito em especial quando vemos gente, aliás muito ilustrada provocar o u acirrar as antipatias entre jogadores ou grupos de jogadores mediante o emprêgo de palavras ou termos que em vez de os aproximar os afasta se é que não inimiza uns com os outros, e sem nenhuma necessidade ou conveniência. As palavras desafio, luta, desforra e outras muitas ainda piores sobrenadam ao de cima das notícias, embora inconscientemente, trazendo atrás delas todos os inconvenientes adstritos aos ruins sentimentos que evocam.

Por detrás destas considerações tôdas existe ainda um facto que nunca olvidamos e para o qual quizeramos poder chamar as atenções de toda a gente cauta, e é que muitos dos grandes

Soma e segue

A carreira parlamentar de Lloyd George, na Câmara dos Comuns, durou 54 anos, tendo sido eleito pela primeira vez em 1890. Após a sua saída da Câmara dos Comuns e a aceitação do título de Conde, lhe abre as portas da Câmara dos Lordes, o decano da Câmara dos Comuns passará a decano da Câmara dos Lordes. Lord Winterton seria, aliás, o «Papá» do Parlamento britânico pois que entrou na Câmara dos Comuns, em 1904, com a idade de 21 anos, sendo então chamado o «Bebé» da Casa.

Lord Winterton tem uma longa experiência da vida parlamentar e, afirma que os componentes da actual Câmara dos Comuns em nada são inferiores aos de outros tempos, e que não é verdadeira a afirmação de que se encontra em declínio a eloquência parlamentar. Além de Mr. Winston Churchill que Lord Winterton considera como o melhor orador da Câmara dos Comuns de todos os tempos, diz êle que há muitos oradores que se podem comparar com os mais famosos da última geração. É certo que há mudança no estilo, mas entende Lord Winterton que os discursos mais breves e menos ornados dos tempos actuais são de facto superiores áqueles que ali ouvia, quando era rapaz.

Também Lord Winterton afirma que o interesse público pelo Parlamento britânico não revela sinais de declínio, o que se prova pelo facto de a Comissão Parlamentar, da sua Presidência, para a reconstrução da Câmara dos Comuns, ter elaborado planos para uma nova Câmara que oferecerá maior e melhor acomodação aos visitantes e aos representantes da imprensa mundial.

Plantações ilegais da Vinha

Pelo Decreto-Lei n.º 34 421, de 26 de Fevereiro, foi prorrogado até 31 de Março do ano corrente, o prazo para requerer a conservação de plantações ilegais, que se encontravam efectuadas à data da publicação do Decreto-Lei n.º 33 544, de 21 de Fevereiro de 1944.

As plantações cuja conservação vier a ser autorizada ficam sujeitas ao pagamento da taxa de \$50, por cada pé de bacelo.

Os requerimentos devem ser feitos em papel selado, com duplicado em papel de 25 linhas e enviado à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — Lisboa, ou à VII Brigada Móvel do Plantio da Vinha — Caldas da Rainha, até 31 do corrente.

homens que honraram a humanidade foram grandes por si mesmos, a expensas do seu trabalho, da sua aplicação, da sua actividade tudo isso executado produtivamente, ultimamente, placidamente...

Agora mesmo nos ocupamos dum, (Império) propósito do seu centenário, que passa ainda este mês ou em Maio, e que havia de servir de modelo à mocidade estudiosa, se os jogos lhe dessem tempo e vagar para concentrar-se em si mesma!

D. Francisco Manuel sintetizou uma verdade irresponsável nas seguintes engenhosas palavras: Vinho, tabaco E JOGO deviam vender-se nas boticas como mezinhas.

Luiz Leitão

Grémio da Lavoura

Proprietários de pinhal

Todos os proprietários de pinhal que entregam os seus pinhais à resinagem, devem prestar na sede deste Grémio da Lavoura, até ao dia 15 de Abril, os seguintes esclarecimentos:

- Localidade dos pinhais.
- Número de incisões alugadas.
- Preço por incisão.
- Nome do industrial que os alugou.
- Nome do intermediário.

Plantações de Vinha

Foi prorrogado até 31 de Março do corrente ano o prazo estabelecido no § único do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 34 055, de 21 de Outubro de 1944 (conservação de plantações de vinha).

Obras de todos

Os prolemas políticos, económicos e sociais da hora presentes foram objecto de cuidada análise do Senhor Ministro do Interior e de todos os Governadores Civis do Continente.

Dissera Salazar que «a obra política é sobretudo obra de resultados». Antecipadamente pode afirmar-se que o acontecimento político versado nessas reuniões—a eleição das juntas de freguesia—constituirá mais um êxito do Estado Novo Corporativo.

A autarquia nuclear da nossa vida patriarcal e rural sairá dêsse acto eleitoral robustecida pela co-opeação unânime da Nação e pelo serviço que desinteressadamente lhe continuarão a prestar os homens bons de Portugal.

Aos aspectos económico e social pode aplicar-se um alargamento da síntese do Chef: hão-de aferir-se, em concreto, mais pelos seus resultados que pelas suas intenções, embora a estas nunca falte uma finalidade meritória. E dos pontos de vista expendidos pelos representantes do Governo nos diversos distritos, facilmente pode concluir-se os benefícios económicos grangeados à Nação pela orgânica corporativa, na produção e distribuição dos bens de consumo, num tempo em que parece ter-se universalmente perdido a noção de equilíbrio que essa mesma organização entre nós eficientemente assegura.

Do ponto de vista social inferese ter-se sido objecto de especial atenção o âmbito e o cômputo da campanha do «Socorro de Inverno», tendo-se estudado a forma rápida e equitativa de distribuir pelos que precisam os 26 000 contos alcançados por essa altruista iniciativa.

Sob todos os aspectos pode falar-se, por isso, de uma obra de resultados, de factos evidentes, integrados nesse conceito de unidade pátria que a todos nos enlaça e que se reflete, politicamente, na próxima eleição das juntas de freguesia, economicamente, na manutenção de um nível de subsistências razoável e, socialmente, na elevação do nível de vida das populações e no auxílio dos que precisam. Político, económico e social que significam ordem, organização e humanismo de uma doutrina cujos fundamentos se enraizam cada vez mais na consciência nacional e cujas perspectivas se alargam ao Portugal de amanhã.

Essa a obra de todos.

Sol de Março, pega como pega-maço e fere como maço.

Reunião do Conselho de Ministros

Na última reunião do Conselho de Ministros, os membros do Governo estudaram os assuntos referidos em nota fornecida à Imprensa e que é do teor seguinte: «O Conselho de Ministros, reunido ontem no Palácio de São Bento, occupou-se de casos correntes de administração e aprovou o decreto regulamentar do novo subsídio de 15 % aos funcionários públicos nos termos da recente lei aprovada na Assembleia Nacional.

Foi ainda aprovado outro diploma que eleva o abôno de família aos funcionários de menor vencimento e altera em sentido mais favorável algumas disposições da legislação que ao mesmo abôno de família se referem.

O Conselho de Ministros tomou também conhecimento da comunicação oficial do Governo dos Estados Unidos do Améica acerca do primeiro bombardeamento de Macau e do profundo pesar daquele Governo pelo equívoco verificado da parte da sua aviação. O Governo norte-americano mostra-se lealmente disposto a indemnizar os prejuizos averiguados.»

Atentos todos os problemas de cuja solução depende o bem geral dos portugueses, se a politica social continua — apesar de uma obra de fomento que vai modificando o aspecto geral do País—a ocupar lugar de relêvo na acção governamental, como atestam a governamentação do novo subsídio de 15,1º aos funcionários públicos e o aumento do abôno de família, aos funcionários de menor vencimento, resolvido neste Conselho de Ministros, resalta ainda, da reunião ministerial, o reconhecimento da dignidade da politica externa portuguesa, traduzido na attitude do Governo dos Estados Unidos ao dar a Portugal completas explicações do involuntário bombardeamento da nossa colónia de Macau pela aviação americana, oferecendo ao Governo português justas garantias de indemnização pelos prejuizos causados.

Coerente postulado duma neutralidade mantida em rigoroso respeito pelos interesses alheios com sacrificio dos próprios—muitas vezes.

A nossa Carteira

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção, o sr. Norberto Rodrigues Bártolo, proprietário em Lisboa.

—Depois de ter prestado serviço militar em Leiria, encontra-se em Aldeia de Ana de Aviz, o nosso assinante sr. Eduardo Quaresma Pimenta.

—Também esteve nesta redacção, o sr. Manuel Henriques Eiras, de Casal da Pevida—Vila Faia.

Aniversários

A menina Etelvina Alves Rodrigues, filha da sr.ª Maria Alves Rodrigues e do nosso assinante sr. Norberto Rodrigues Bártolo, faz anos no próximo dia 19.

—Também faz anos no dia 20 do corrente, o nosso assinante sr. Izidro Alves Barata, de Mega Figueira.

Batata opetadaite

Semente seleccionada VENDE-SE

A. D. C.—Vila Amélia

Figueiró dos Vinhos

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Manuel Henriques Eiras, Vila Faia.

Alipio Rodrigues, Lisboa

Alvaro Lopes Lucina, Carapinha

José Rodrigues Júnior, Lourenço Marques

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atrazo de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Aluguer de pinheiros

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, aceita propostas até 15 do corrente mês, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da mesma, para arrematação dos pinhais da Ladeira da Calça e Cabeço do Pião.

Agradecimento

Maria dos Santos David, António dos Santos David e Ilda dos Santos David, vêm por êste meio agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada, seu marido, pai e parente de Vilas de Pedro. A todos o nosso eterno reconhecimento.

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Editos de 90 dias

Pelo Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos com a dilacção de 90 dias a contar da 2.ª publicação dêste citando o réu Daniel de Carvalho, casado, ausente em parte incerta do País, e com o seu último domicilio no lugar das Sarzedas de São Pedro, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, para em 20 dias, contestar, querendo, a acção de divórcio que neste Tribunal lhe propoz sua mulher Violinda da Silva, residente no mesmo lugar, pelos fundamentos 4.º e 5.º, do art.º 4.º da Lei de divórcio.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da Secção Central

Jaime Ribeiro Sucena

O Juiz de Direito

Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração»—n.º 632 de 10 de Março de 1945

António Simões Arinto

Armazém de Lanifícios

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Tamancaria e calçado diverso

Na casa **A. Esteves Vaz**, em COIMBRA, na Rua Joaquim António de Aguiar, 18 (antiga R. do Correio) telefona 2262, encontrará V. Ex.º o melhor sortido de tamancaria, para verão e inverno, bem como calçado com piso de borracha, chinelos, samaritanas, sapatinhos e sandálias para criança, etc.

VENDAS POR JUNTO AOS MELHORES PREÇOS

Fornecem-se tabelas de preços a quem as pedir



**Boa
Prática
Económica**

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L.ª
Figueiró dos Vinhos

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

<i>Portugal e Ilhas Adjacentes:</i>	
Cada série de 24 números	9\$50
" " " 48 "	19\$00
Este preço é acrescido do porte do correio	
COLONIAS:	
Cada série de 24 números	16\$00
" " " 48 "	32\$00
ESTRANGEIRO:	
Cada série de 24 números	24\$00
" " " 48 "	48\$00

Pagamento adiantado

Mmanuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

**Armazém
de
Lanifícios**

Figueiró dos Vinhos

COLMEIAS LUSALITE

Estas colmeias não se alteram com a humidade
Não envelhecem com o tempo
Não apodrecem
Não racham nem ganham fendas
Não empenam
Não ganham parasitas
Não são atacadas pela Tinha
Protegem as abelhas contra o frio e calor demasiados

O apicultor consciente

Não tem hesitações, manda hoje mesmo a sua encomenda.

Dirigir a **Anibal Silveira Herdade** - Agente e Depositário dos produtos **LUSALITE** e outros materiais de construção. **Figueiró dos Vinhos**

Conforto e comodidade

Aluga-se AUTOMÓVEL ao K.º conduíte de 5 lugares

Atendem-se chamadas a qualquer hora

A. D. Campos

NOVA OFICINA

DE

Canalizações de águas quentes e frias. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho

Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Novo Atelier de Costura

DE

Ilda R. Arinto e Ana da C. Barreto

Trabalhos em costura, obedecendo aos últimos figurinos
Aceitam-se aprendizas

R. do Areal

Figueiró dos Vinhos

CASA VENDE-SE

bem situada.
Quem pretender dirija-se a **José Lopes** - R. Luiz Quaresma - Vale do Rio.

Figueiró dos Vinhos

GOMA LACA

(Sintética)

Preços da tabela

Vende:

António Campos

Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO DA SILVA

COMERCIANTE

Fazendas de algodão, lanifícios, roupas brancas, etc.

R. Dr. José Martinho Simões

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede - **FIGUEIRO DOS VINHOS** - Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** - R. da Palma - Tel. 3186

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Editos de 60 dias

Pelo presente se faz saber que por este Tribunal correm editos com a dilação de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando os proprietários **Emília dos Anjos Tomaz Agria** e marido **Augusto Coelho Agria**, **Jaime Tomaz Agria**, solteiro, maior, **Norberto Tomaz Agria**, solteiro, maior, **Aurora de Melo Agria**, viuva, estes ausentes em parte incerta da Africa, **José Alves Tomaz Agria** e mulher, cujo nome se ignora, **Maria do Nascimento Tomaz Agria** e marido **Raul Ascenção Silveira**, estes ausentes em parte incerta do Brasil, todos com o seu último domicílio nesta vila, de que foi ordenada a penhora nos bens abaixo mencionados nos autos de execução em que é exequente **Dona Maria Adelaide da Costa Agria**, viuva, desta vila e executados **Victorino Rodrigues Ferrão** e mulher **Maria Adelaide Agria Rodrigues Ferrão**, ausentes em parte incerta do Brasil, para garantia da quantia de 1.906\$00 e custas até final da execução, podendo os mesmos fazerem as declarações que entenderem quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo, dentro do prazo de trez dias, finda que seja a dilação, tudo em conformidade com o art.º 863.º do Código de Processos Civis.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Medico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

avos duma propriedade de terra de amanhã com árvores de fruto e vinha, situada na Moucha, limites desta vila e inscrita na respectiva matriz sob os artigos 10 441 e 10.507.

Um vintavos duma casa de habitação com seus logradouros, na Travessa da Fonte, desta vila, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 186.

O direito e acção a um vintavos duma casa de habitação com seus logradouros, no Largo da Fonte das Freiras, desta vila, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 184.

Figueiró dos Vinhos 9 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da secção
Jaime Ribeiro Sucena
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 692 de 10 de Março de 1945

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Citação Edital

Editos de 60 dias

(1.ª Publicação)

Por este Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos de 60 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, paseado que seja o dos editos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros de **Elvira Augusta de Sousa**, solteira, que

Vinho - Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

foi, de Pedrógão Grande, desta Comarca.

O Chefe de secção de processos
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz do Tribunal,

Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» n.º 692 de 10 de Março de 1945

Farripas da alma Perseverança

Soneto

12 Ao pôrto de Lisboa, que pode e deve ser um dos melhores do mundo, já não podiam, devido ao seu grande açoreamento, acostar barcos de elevada tonelagem. Mas, graças à administração sábia, justa e honesta de Salazar, têm sido consagradas importantes obras à construção de portos, desaçoreamento de muitos e apetrechamentos de todos. As obras concluídas no pôrto de Setubal e às que estão em curso nos portos de Lisboa, Leixões, Funchal e outros opõem-se a qualquer desmentido.

«Do abandono dos serviços públicos e das ruínas de desordem e de miséria, o Estado-Novo, ao mesmo tempo que edifica, faz renascer o património histórico e artístico da Nação.» — quarto quadro e aspecto cultural da vasta obra de Salazar.

O Estado Velho suspendeu a construção de edifícios escolares e os que havia desfaziavam-se sob a acção do Tempo.

As escolas construídas pelo Estado Novo, em grande número, são lindas e confortáveis. E muitas mais, as necessárias para que a educação possa chegar às mais reconditas e alcandoradas aldeias de Portugal, se hão-de construir.

E o que se diz de edifícios escolares é extensivo a outros edifícios públicos.

O telégrafo e telefone estão dia-a-dia apertando as malhas da sua rede para que não haja recanto do País que não participe da sua utilidade.

«Em contraste com o da força armada, a que os partidos a haviam reduzido, o Estado Novo assegura em todos os campos, com os mais eficientes meios técnicos, defeza da Nação e do Império.» — quinto quadro e aspecto militar da obra genial do Redentor de Portugal.

As nações, como as famílias, precisam de ter assegurado a sua defesa para não serem incomodadas pelos seus inimigos.

Quando Salazar chegou ao poder, o exército não tinha armas, a aviação não tinha aviões, pois os poucos, que havia, eram indignos deste nome, e a marinha dispunha apenas duns calhambeques incapazes de sair do Tejo para qualquer missão de soberania ou de defesa e esperanças apenas em que aparecesse algum ferro velho que, por caridade, lhe oferecesse o merecido descanso a um canto de qualquer depósito.

Hoje, o exército está armado e equipado com o que existe

mais moderno; a aviação tem aparelhos dos melhores modelos e a marinha foi dotada com barcos de apreciável valor que já nos não envergonham e, de quando, percorrem os portos do Império em missão de soberania.

«Com o Estado Novo Corporativo, inicia-se uma era de dignificação do trabalho e justiça social.» — sexto quadro e aspecto social da obra de Salazar.

Salazar é amigo do povo. Ninguém, como ele sofre os seus infortúnios que procura, na medida do possível, remediar. Obedece a um elevado sentimento de generosidade e de afeição a instituição das diferentes associações corporativas e, em especial, as Casas do Povo com as diferentes modalidades de previdência, assistência, instrução e progresso material.

Os filósofos cépticos dos séculos XVIII e XIX cometeram o grave erro, ia a dizer crime, de fazer murchar, no jardim da alma humana, a sua flor mais bela — a fé. E as conseqüências dessa furiosa demolição espiritual surgem, nos nossos dias, e desencadeiam, no seio da humanidade, medonhas, tempestades de ódios.

As nações armam-se até aos dentes (perdoe-se-me o plebeísmo da expressão), tomam, em frente umas das outras, atitudes bélicas, se é que não fazem a própria guerra, multiplicam-se os conflitos de classes e praticam-se crimes (hajam em vista o que se passou na Espanha vermelha) com todos os caracteres da ferocidade.

Alguns países já estão arripiando caminho e procurando, de novo, no seio de Deus, a paz que julgavam encontrar sem Ele e até contra Ele. Portugal de Salazar está felizmente nesse número.

Foi no culto da Doutrina Cristã que Portugal venceu em Ourique e Aljubarrota, desvendou os mistérios do «Mar Tenebroso», e chegou, por mar, à Índia e, por mar e ar, ao Brasil. Foi ainda no seio do grémio cristão que, presentemente, o está guindando para os altos destinos de antanho.

E' este o significado do 7.º quadro e o aspecto espiritual da obra de Salazar.

E agora, meus meninos, para finalizar, procurai em Deus a perfeição das vossas almas pequeninas, na prática da Doutrina Cristã, aquelas altas vir-

Por bastante tempo hesitei em ocupar as colunas deste jornal, não pela escassez de matéria, mas pelo desinteresse natural que provocaria o meu desconhecimento, dado o caso de se tratar exclusivamente de assuntos puramente regionais.

Arrisco-me, porém, não por presunções vãs, mas por um sentimento profundo de admiração, em apreciar a obra realizada pelo Município de Figueiró dos Vinhos.

O excelente e notável relatório do sr. dr. Manuel Simões Barreiros, referente à sua Administração Municipal, merece de todos os figueirense, em especial, uma boa atenção. Ele encerra um conjunto de considerações em que deviam atentar todos aqueles que, muitas vezes, levianamente ou inconscientemente atacam os que aceitam pesados encargos, como os de dirigir a vida municipal, quer duma cidade, quer duma vila no estado em que então se encontrava a de Figueiró dos Vinhos.

Durante muitos anos, Figueiró chorou-se e clamou pela pobreza miserável do seu Município.

Um dia, porém, surgiu um homem, com força moral, com vontade de trabalhar, que corajosamente enfrentou a situação. E, enfim, o passado foi-se. Uma realidade veio sobrepôr-se às vergonhas pretéritas.

Regularizando tôdas as contas, apresentou em poucos anos, uma obra, «aspectáculo» soberbo que a muitos pareceu ficção, tal o milagre das suas realizações.

Esta obra formidável, levada a efeito pelo dr. Manuel Simões Barreiros, como Presidente da Câmara Municipal, não pode deixar a menor dúvida da sua capacidade, das suas qualidades de iniciativa e inteligência e é duma evidência que não carece de ser encomiada: cada um a vê bem patente.

O seu trabalho é uma autêntica lição de vontade e perseverança e demonstração eloquente de quanto tem sido possível realizar entre nós, mercê do seu esforço dedicado e do seu amor pela nossa terra: a encantadora Sintra do distrito de Leiria.

Março de 1945.

R. de Barros

Padre José Rodrigues Paiva

Em serviço religioso, encontra-se nesta vila o ex.mo sr. Padre José Rodrigues Paiva, pároco em Chãos—Tomar.

tudes que fazem de Salazar um Português de eleição, pois a Pátria espera de vós, a inteligência que faroliza as trevas, o desinteresse que honra, a dedicação que salva e até o sacrifício heroico para poder prosseguir na senda gloriosa a que Salazar a reconduziu.

Viva Portugal!
Viva o Senhor General Carmona!

Viva o Senhor Dr. Oliveira Salazar!

Viva o Senhor Ministro da Educação Nacional!

(Continua)

Chávélio, 20-9-944.

José Rodrigues Dias

*Eu nunca pode ouvir, dum cordeirinho
A voz queixosa, tímida e dolente,
Quando ao materno seio—coitadinho!
Barbara mão o arranca friamente!*

*Nem vê desfeito, saqueado o ninho,
Que maternal amor urdiu contente,
Sem sentir uma dôr, como a d'um espinho.
A lacerar me o peito fundamental!*

*Mas depois que sou mãe ainda mais,
Ante a crueza atroz de crimes tais
A minha alma se doi, porque assimilha*

*A dôr das pobres mãis à que eu tivera,
Se do mimoso berço horrenda fera.
Me tivesse roubado a minha filha!*

Meola Mouzinho de Albuquerque

Realizações Sociais Saber fazer-saber agir

Nem sempre se terá compreendido e bem interpretado a doutrina que renovou a vida económica do País: o corporativismo. Apesar da incompreensão de muitos, a organização corporativa revelou-se, na luta contra as dificuldades da guerra, um sistema eficiente e capaz de coordenar as riquezas da Nação, enquadrando-as em regime que se não evitou ainda todas as especulações, injustiças e anormalidades, demonstrou as suas possibilidades organizadoras, condicionando e distribuindo os produtos, de modo a obter a desenfreadas ganâncias, a irregulares repartições das riquezas, geradoras de malélicas e profundas alterações em nível de vida.

Poderá, alegar-se que nem tudo se tem passado de modo irrepresentável. Deficiência dos homens, que não dos princípios—porque naquilo que menos interferência pode ter o egoísmo humano, não poderá deixar de fazer-se justiça à acção renovadora e construtiva da doutrina corporativa.

Na continuação do seu programa de actividade social, regulamentou na última semana, mais outro acôrdo colectivo de trabalho: o dos operários da indústria de lanifícios dos distritos de Castelo Branco, Lisboa, Guarda, Leiria, e Porto, num total de 15.000. Ascende a mais de 300.000 o número de operários sindicados, e quasi todos usufruem hoje, entre outras regalias, a protecção da lei na determinação do salário. Sem exagêro, apenas recordando quanto se tem feito do domínio das realizações sociais operárias, pode escrever-se que nunca em Portugal o trabalho gozou de tamanhos privilégios como os que hoje disfruta. Neste aspecto, como noutros, fez-se a Revolução desde o início. Fez-se e continua-se.

Não basta apregoar a necessidade de um mundo melhor. Urge tentá-lo e construí-lo, e para isso não há que contar com recursos alheios, senão ir trabalhando e edificando com as nossas possibilidades. A justiça social pode não ter entre nós tradições de vasta amplitude—mas certo é que está a criá-las por não ser hoje uma palavra nem uma promessa, antes uma realidade que todos conhecemos em benefícios que nos atingem ou regalias de que gozamos quantos trabalham. Noutros povos se discutem caminhos. A nós tem-nos bastado seguir e realizar os planos traçados desde o começo.

Há no recente discurso do illustre Ministro das Colónias, Doutor Marcelo Caetano, um passo que merece especial relevo pela finalidade nacional que visa como consequência da função da Escola na preparação dos homens para a acção colonial. E nunca é demais salientar e chamar a atenção de quantos estão ligados à responsabilidade dessa preparação, o problema agora pôsto com clareza e com toda a oportunidade. O Império precisa de técnicos, eles são indispensáveis, para aproveitar riquezas e proporcionar bem estar a muitos milhões de homens. E' um imperativo do Governo de Salazar, na actividade consciente que vastas e grandes realizações vem esperando nas nossas terras imperiais. Estamos em face da conquista da terra já dominada e pacificada pelos missionários e pelos soldados; são novas armas as da técnica moderna que transforma a Natureza, vence dificuldades, utiliza as riquezas do solo e do sub-solo e preserva os homens das inclemências do ambiente.

Para esta conquista precisamos de técnicos que, longe de se ufanarem do seu diploma, arma insuficiente para a batalha que vão travar, tenham espírito prático e vontade eficiente, isto é, que queiram e saibam agir, que saibam fazer e que sejam capazes de fazer, que saibam como se consegue o domínio e a transformação da matéria e que sejam capazes de dirigir ou de realizar êsses trabalhos.

E' este espírito que a Escola deve dar; é com ele que os técnicos devem valorizar os seus diplomas para continuarem, no momento histórico que passa e se projecta no futuro como o das grandes realizações de fomento colonial português, a obra colonizadora de Portugal que se eleva no conceito das nações como modelar, altamente dignificante de política do Governo e do bom nome da Nação.

Falecimento

Na casa da sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 2 do corrente o sr. Manuel Dias Baeta, de 65 anos de idade, fiscal das obras da Câmara Municipal deste Concelho e sogro do sr. Armino dos Reis Morais, funcionário Municipal. O funeral realizou-se no dia seguinte, com bastante acompanhamento de amigos do falecido. Sentidas condolências à família enlutada.